

UNIVERSIDADE PAULISTA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

9,4
Suzana

BIANCA DA SILVA COSTA – N8045J6
BRUNA MARIA LIMA CARDOSO - N7681F8
EVEN MELISSA SANTOS GAMA – N9058D0
JOYCE BARBOSA DE CARVALHO – G459FG4
LETICIA SOUZA MEDEIROS - G531744

**DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: Desafios enfrentados pelos pacientes
e pela equipe de enfermagem.**

SÃO PAULO

2025

BIANCA DA SILVA COSTA – N8045J6

BRUNA MARIA LIMA CARDOSO - N7681F8

EVEN MELISSA SANTOS GAMA – N9058D0

JOYCE BARBOSA DE CARVALHO – G459FG4

LETICIA SOUZA MEDEIROS - G531744

**DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: Desafios enfrentados pelos
pacientes e pela equipe de enfermagem.**

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do título de
graduação em enfermagem
apresentado à Universidade
Paulista – UNIP.

Orientadora: Prof^o Dra. Raquel
Silva Bicalho Zunta

SÃO PAULO

2025

CIP - Catalogação na Publicação

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: Desafios
enfrentados pelos pacientes e pela equipe de enfermagem. / Bianca da
Silva Costa...[et al.]. - 2025.

57 f. : il. color + TCLE.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, São Paulo, 2025.

Área de Concentração: Enfermagem em atenção básica.

Orientadora: Prof.^a Raquel Silva Bicalho Zunta .

1. Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's). 2. Adesão. 3.
Enfermagem. I. Costa, Bianca da Silva. II. , Raquel Silva Bicalho Zunta
(orientadora).

BIANCA DA SILVA COSTA – N8045J6

BRUNA MARIA LIMA CARDOSO - N7681F8

EVEN MELISSA SANTOS GAMA – N9058D0

JOYCE BARBOSA DE CARVALHO – G459FG4

LETICIA SOUZA MEDEIROS - G531744

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: Desafios enfrentados pelos pacientes e
pela equipe de enfermagem.

Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do título de
graduação em enfermagem
apresentado à Universidade
Paulista – UNIP.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. ou Profa. Dr(a)/Me(a).
Universidade Paulista – UNIP

Prof. ou Profa. Dr(a)/ Me(a).
Universidade Paulista – UNIP

Prof. ou Profa. Dr(a)/ Me(a).
Universidade Paulista - UNIP

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado com amor, paciência e incentivo.

E a todos que acreditaram no nosso potencial e nos motivaram a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de conclusão de curso foi possível graças à colaboração, apoio e incentivo de diversas pessoas que fizeram parte da nossa trajetória acadêmica.

Agradecemos aos nossos familiares, pelo amor, paciência e apoio incondicional, mesmo nos momentos de maior dificuldade.

Aos professores do curso, em especial a professora Raquel Silva Bicalho, por sua dedicação, orientação e contribuições fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos profissionais entrevistados que compartilharam suas experiências e percepções para a construção desta pesquisa.

E, por fim, agradecemos a nós mesmos, integrantes deste grupo, pelo compromisso, esforço coletivo e respeito mútuo que tornaram possível a conclusão deste projeto.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adesão do paciente às orientações ao tratamento das DCNT's é um dos grandes desafios da enfermagem, pois tratam de manejar a complexidade dessas patologias que correspondem à maioria dos cuidados a longo prazo. Muitos pacientes com DCNTs não tomam sua medicação regularmente, permanecem sem tratamento e sofrem complicações graves resultando em maior número de internações e custos. Além disso, a baixa adesão reduz a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na APS, em relação adesão dos pacientes com DCNTs frente as orientações feitas. **METODOLOGIA:** Pesquisa de campo exploratória descritiva com corte transversal, com abordagem quantitativa aplicando um instrumento de coleta de dados utilizando-se a plataforma Google Forms, através da técnica *Snowball*. A amostra é composta por 30 profissionais de enfermagem, entre eles auxiliares, técnicos e enfermeiros da APS. **RESULTADOS:** Os profissionais de enfermagem consideram que a maioria dos pacientes com DCNT's possuem dificuldades para aderirem as orientações, sendo a falta de conhecimento (63,3%), a baixa escolaridade (26,7%) e condições socioeconômicas desfavoráveis (30%) como as principais dificuldades enfrentadas para adesão do tratamento. **CONCLUSÃO:** Sob o olhar da equipe de enfermagem foi possível observar que a maioria dos pacientes tem resistência em aderir o tratamento, bem como compreender e seguir as orientações feitas o que se faz necessário a implementação de estratégias eficazes por parte da equipe de enfermagem e que considerem aspectos sociais, econômicos e culturais dos sujeitos. Apesar dos resultados encontrados fazem-se necessários mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Adesão; Enfermagem; Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's).

ABSTRACT

INTRODUCTION: Adherence of patients undergoing treatment for NCDs is one of the great challenges of nursing, as they deal with the complexity of these pathologies that correspond to most long-term care. Many patients with CNCD do not take their medication regularly, remain without treatment and suffer serious complications resulting in a higher number of hospitalizations and costs. In addition, low adherence reduces the patient's quality of life;

OBJECTIVE: To identify the main challenges faced by the nursing team in PHC, in relation to the adherence of patients with NCDs to the guidelines provided

METHODOLOGY: Exploratory descriptive field research with a cross-sectional design, using a quantitative approach through a data collection instrument implemented via the Google Forms platform, using the Snowball technique. The sample consisted of 30 nursing professionals, including nursing assistants, technicians, and nurses from Primary Health Care (PHC).

RESULTS: Nursing professionals consider that most patients with non-communicable chronic diseases (NCDs) face difficulties in adhering to recommendations, with lack of knowledge (63.3%), low education level (26.7%), and unfavorable socioeconomic conditions (30%) being the main challenges to treatment adherence.

CONCLUSION: Under the watchful eye of the nursing team it was possible to observe that most patients are resistant to adhering to treatment, as well as understanding and following the given instructions, highlighting the need for the implementation of effective strategies by the nursing team that take into account the social, economic, and cultural aspects of the patients. Despite the results found, further studies on the topic are necessary.

KEYWORDS: Adherence; Difficulty; Nursing; Guidelines; Chronic non-communicable diseases (CNCD)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características epidemiológicas dos profissionais de enfermagem. São Paulo, 2025.....	20
Tabela 2. Principais fatores que dificultam a adesão dos pacientes as orientações de saúde segundo os profissionais entrevistados. São Paulo, 2025.....	21
Tabela 3. Principais entraves para adesão de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis às orientações de saúde feitas pela equipe de enfermagem. São Paulo, 2025.....	22
Tabela 4. Estratégias utilizadas pelos profissionais para melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento. São Paulo, 2025.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Doenças crônicas mais comuns entre os pacientes na APS segundo os profissionais entrevistados. São Paulo, 2025.....	21
Gráfico 2. Frequência em que os profissionais de enfermagem percebem resistência dos pacientes com DCNT's a seguir as orientações feitas. São Paulo, 2025.....	23
Gráfico 3. Temas mais abordados pela equipe de enfermagem aos pacientes crônicos. São Paulo, 2025.....	23
Gráfico 4. Percepção dos profissionais em relação a compreensão dos pacientes quanto as orientações feitas. São Paulo, 2025.....	24
Gráfico 5. Opinião dos profissionais de enfermagem acerca de medidas a serem implementadas para maior adesão dos pacientes ao tratamento. São Paulo, 2025.....	25

LISTA DE ABREVIACÕES

AB- Atenção Básica

APS- Atenção Primária de Saúde

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

CNS- Conselho Nacional de Saúde

DCNTs- Doenças crônicas não transmissíveis

DM – Diabetes Mellitus

HAS – Hipertensão Arterial Sistêmica

OMS- Organização Mundial da Saúde

PNPS- Política Nacional de Promoção da Saúde

SUS- Sistema Único de Saúde

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIP- Universidade Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema de pesquisa	15
1.2 Justificativa	15
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivo Específico	17
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Tipo de pesquisa.....	18
3.2 Local da pesquisa.....	18
3.3 Amostra	18
3.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	18
3.5 Coleta de dados	19
3.6 Sistematização dos dados	19
3.7 Aspectos éticos.....	19
4 RESULTADOS.....	20
4.1 Perfil da amostra	20
4.2 Principais condições crônicas e barreiras à adesão do tratamento.....	21
4.3 Orientações e estratégias de cuidado	23
5 DISCUSSÃO	25
6 CONCLUSÃO.....	28
APÊNDICE 1 – LINK DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	31
APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	32
ANEXO 1 – TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .	36
ANEXO 2 – PARECER SUBSTANCIAL DO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	39

ANEXO 3 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	44
ANEXO 4 – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	54
ANEXO 5 – RELATÓRIOS DE ENCONTRO COM ORIENTADOR.....	55
ANEXO 6 – DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE.....	56

1 INTRODUÇÃO

Atenção Básica (AB), é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), que abrange e desempenha um papel fundamental na garantia de respostas adequadas e oportunas às necessidades de saúde da população, desempenhando a organização e coordenação no cuidado a saúde¹.

Como primeiro nível de atenção, ela tem a responsabilidade de garantir o acesso universal e equânime aos serviços de saúde, além de promover ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Dentro deste contexto, o cuidado de DCNT's emerge como um do maior desafio enfrentado pelas equipes de profissionais de saúde na AB e o cuidado às doenças crônicas, como diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares¹.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas doenças, são responsáveis por 71% de todas as mortes globais, sendo um terço dessas mortes ocorre precocemente, em pessoas com menos de 70 anos. No Brasil representam 72% dos problemas de saúde da população e são a principal causa de morte no mundo².

O envelhecimento populacional, a urbanização acelerada e as mudanças no estilo de vida, com aumento do sedentarismo e o consumo de alimentos ultra processados, são fatores que contribuem para crescimento das prevalências dessas doenças. Além disso, as DCNT's, estão associadas a fatores de risco modificáveis, como, tabagismo, consumo de excessivo de álcool e alimentação inadequada³.

As DCNT's, representam um grande problema à saúde pública no Brasil e mundial. Diante deste cenário, Ministério da Saúde tem implementado Políticas públicas, como a política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e o Plano de Ações Estratégicas para enfrentamento das DCNT's, com objetivo de reduzir a morbidade, incapacidade e mortalidade, causada por essas enfermidades¹.

Dessa forma, a gestão é um componente essencial do cuidado e deve ser conduzida com responsabilidade, sempre alinhada às necessidades de saúde da população. Isso é fundamental para garantir que as práticas de cuidado sejam efetivas e priorizem tanto a coletividade quanto a família¹.

O enfermeiro desempenha importante papel na assistência e no cuidado à população por meio de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Ao integrar a equipe multiprofissional da Atenção Primária a Saúde (APS), parte de um cuidado integral, contínuo e centrado na escuta, sempre respeitando as singularidades de cada usuário⁴.

A atuação da equipe da enfermagem na APS tem se evidenciado progressivamente como campo em que detêm maior grau de autonomia na gestão do cuidado ofertado e esse número expressivo sinaliza a ampliação da presença e do engajamento da categoria nas discussões políticas e sociais, em busca de maior reconhecimento e valorização profissional⁴.

1.1 Problema de pesquisa

Baixa adesão dos pacientes com DCNT's às orientações feitas pelos profissionais de enfermagem na APS.

1.2 Justificativa

É preciso destacar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS). Afinal, para lidar com as DCNT's, faz-se necessário um acompanhamento constante, acolhedor e interdisciplinar. O reconhecimento do trabalho da equipe de enfermagem, em particular do nível primário, mostra-se como uma etapa crucial para de fato fortalecer a atuação em movimentos de promoção, prevenção e atenção. Desse modo, o investimento em formação, condições de trabalho e valorização destes profissionais não só atua sobre as curvas de saúde, mas promove um sistema mais justo, eficiente e centrado nas necessidades dos brasileiros⁴.

A crescente incidência das DCNT's representa um dos principais desafios para a saúde pública contemporânea. A prevenção e o controle dessas condições visam, sobretudo, reduzir sua incidência e prevalência, retardar o surgimento de complicações e incapacidades, minimizar a gravidade dos casos e, conseqüentemente, promover a longevidade com qualidade de vida. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de estratégias integradas e sustentáveis, voltadas para a prevenção e o controle das DCNT's. Tais estratégias devem focar especialmente na modificação dos fatores de risco comportamentais e metabólicos. A literatura científica tem evidenciado que somente por meio da abordagem desses fatores será possível conter o avanço dessas doenças e mitigar seus impactos na vida dos indivíduos e nos sistemas de saúde⁵.

Diante desse cenário, a AB assume um papel fundamental na prevenção, no controle e no acompanhamento dessas doenças, uma vez que se trata do nível de atenção responsável por garantir o acesso universal, integral e equânime aos serviços de saúde. Entre os profissionais que compõem as equipes multiprofissionais de enfermagem desempenha um papel essencial na assistência aos pacientes com DCNT's, atuando na educação em saúde, na promoção de hábitos saudáveis, no monitoramento clínico e na adesão ao tratamento⁵.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a atuação da equipe de enfermagem no cuidado dos pacientes com DCNT's, considerando os desafios enfrentados

na adesão ao tratamento, na gestão dos fatores de risco e na implementação de estratégias eficazes para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, compreender as barreiras e potencialidades da assistência prestada pela equipe de enfermagem contribui para a formulação de políticas e intervenções que aprimorem o cuidado na AB, reduzindo a morbimortalidade associada a essas doenças.

Portanto, este trabalho busca discutir o papel da equipe de enfermagem no cuidado com os pacientes portadores de DCNT's, analisando as estratégias adotadas para a promoção da saúde, a adesão ao tratamento e os desafios enfrentados no contexto da AB, visando contribuir para o aprimoramento das práticas assistenciais e o fortalecimento das políticas públicas voltadas para o enfrentamento dessas enfermidades.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na APS, em relação adesão dos pacientes com DCNT's frente as orientações feitas.

2.2 Objetivo Específico

Levantar as principais situações enfrentadas pelos pacientes com DCNT's, sob o olhar da equipe de enfermagem, a não aderirem as orientações dos profissionais de enfermagem da APS.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Pesquisa de campo, exploratória, descritiva, com corte transversal, com abordagem quantitativa com o uso de um instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado a profissionais de Enfermagem atuantes na APS utilizando a técnica *Snowball*, que consiste em iniciar a coleta com alguns participantes que atendem aos critérios da pesquisa e, a partir deles, obter indicações de novos participantes com semelhante.

Esse processo em cadeia permite o alcance progressivo de indivíduos pertencentes ao grupo-alvo, sendo especialmente útil em contexto em que o acesso direto à população de interesse é limitado.

3.2 Local da pesquisa

O presente estudo foi realizado em ambiente virtual, utilizando-se a plataforma Google Forms através do compartilhamento do link (Apêndice 1) (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeq5AQyeHfN4M7kAOqAbzrpj6Dwe3TnfG9pvlpl-A17w2fhAA/viewform?usp=header>), contendo o instrumento de pesquisa (Apêndice2) elaborado pelas autoras.

Esse formulário foi semiestruturado contendo cinco perguntas fechadas, e sete perguntas semiabertas.

3.3 Amostra

A amostra foi composta por 30 profissionais de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos e auxiliares de Enfermagem) que atuam na APS.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios para inclusão no estudo foram, equipe de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem) que:

- Aceitaram participar voluntariamente do estudo mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Tinham acesso à internet para o preenchimento do formulário;

Foram estabelecidas como condições de exclusão, equipe de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem) que:

- Atuavam exclusivamente em outras áreas que não a APS;
- Não completaram o preenchimento do formulário;
- Optaram por retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa;

3.5 Coleta de dados

Os dados foram coletados através do questionário elaborado pelas autoras, desenvolvido e realizado na plataforma Google Forms, o mesmo foi divulgado utilizando a amostragem de *Snowball* através das mídias sociais. A coleta de dados ocorreu de 24 de agosto a 03 de outubro de 2025.

3.6 Sistematização dos dados

Os dados coletados foram analisados por meio do programa Excel e do Google Forms, aplicando-se análises descritivas e estatísticas pertinentes ao estudo.

Variáveis contínuas: foram calculadas medidas de tendência central, como média; variáveis nominais e ordinais: analisou-se por meio de frequência simples e relativa/percentual.

Os resultados estão apresentados em tabelas e gráficos para facilitar a interpretação dos dados.

3.7 Aspectos éticos

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade Paulista (UNIP) em 22 de agosto de 2025, sob número de parecer: 7.786.912 e CAAE: 89683625.1.0000.5512.

Para a amplificação do estudo, o mesmo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 e Resolução nº 510, de 7 de abril de 2020 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, foram considerados em todo o processo de construção do trabalho.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil da amostra

A amostra foi constituída por 30 profissionais de enfermagem. A análise dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na adesão dos pacientes com DCNT's, foi separada em variáveis como faixa etária, sexo e tempo de atuação na APS.

Tabela 1. Características epidemiológicas dos profissionais de enfermagem. São Paulo, 2025.

Variáveis	N	%
Faixa etária		
18 a 22 anos	0	0
23 a 27 anos	3	10
28 a 32 anos	5	16,7
33 a 37 anos	5	16,7
38 a 42 anos	12	40
43 anos ou mais	5	16,7
Sexo		
Feminino	20	66,7
Masculino	10	33,3
Preferiu não dizer	0	0
Tempo de atuação na APS		
Menos de 1 ano	2	6,7
1 a 3 anos	5	16,7
4 a 5 anos	7	23,3
6 a 7 anos	3	10
8 a 10 anos	3	10
11 anos ou mais	10	33,3

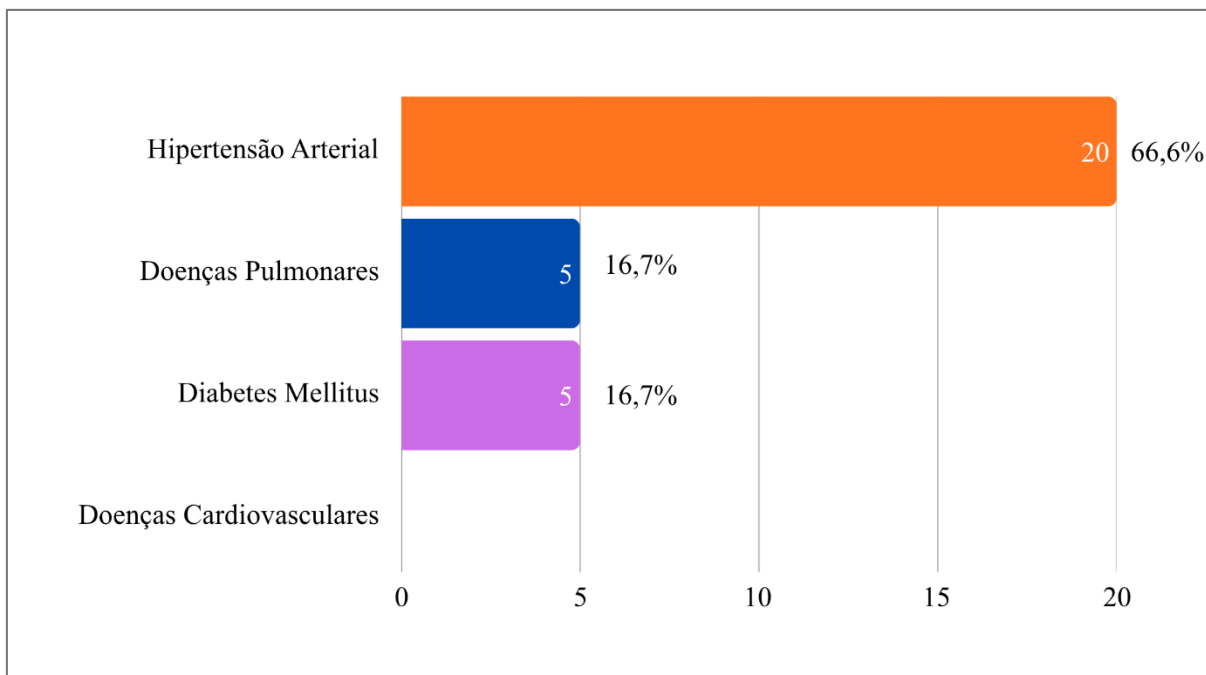
Fonte: Elaboração própria.

Na amostra predominou a faixa etária entre 38 e 42 anos, pessoas do sexo feminino e tempo de atuação de 11 anos ou mais. Essa composição dos sujeitos sugere uma alta credibilidade das respostas, já que os participantes são profissionais experientes e com uma longa atuação na atenção básica.

4.2 Principais condições crônicas e barreiras à adesão do tratamento

Ao serem questionados quanto as doenças crônicas mais comuns entre os pacientes na Atenção Primária A Saúde, as doenças mais citadas foram diabetes mellitus (16,7%) e hipertensão arterial sistêmica (66,6%), conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1. Doenças crônicas mais comuns entre os pacientes na APS segundo os profissionais de enfermagem entrevistados. São Paulo, 2025.



Fonte: Elaboração própria

Em relação as principais dificuldades enfrentadas a adesão dos pacientes ao tratamento, os dados coletados mostraram que os profissionais de enfermagem consideram a falta de conhecimento acerca da doença (63,3%), baixa escolaridade (26,7%) e condições socioeconômicas desfavoráveis (30%) como os fatores centrais do problema, assim como aponta a tabela 2.

Tabela 2. Principais fatores que dificultam a adesão dos pacientes às orientações de saúde segundo os profissionais entrevistados. São Paulo, 2025

Fatores	N	%
Falta de conhecimento sobre a doença e tratamento	19	63,3
Condições socioeconômicas desfavoráveis	9	30
Baixa escolaridade	8	26,7
Falta de suporte familiar	5	16,7

Desmotivação do paciente	5	16,7
Falta de tempo do paciente para consultas e acompanhamento	4	13,3
Dificuldade de comunicação entre o paciente e a equipe	4	13,3
Dificuldade de acesso a medicamentos	1	3,3
Deficiência no autocuidado	1	3,3

Fonte: Elaboração própria.

Os principais entraves para adesão observados neste estudo conforme a tabela 3 foram: a insuficiência de conhecimento acerca da doença (43,3%), o nível educacional reduzido (43,3%) e barreiras estruturais de acesso aos serviços de saúde, como distância, transporte e disponibilidade de horários (26,7%), como pode ser observado na tabela 3.

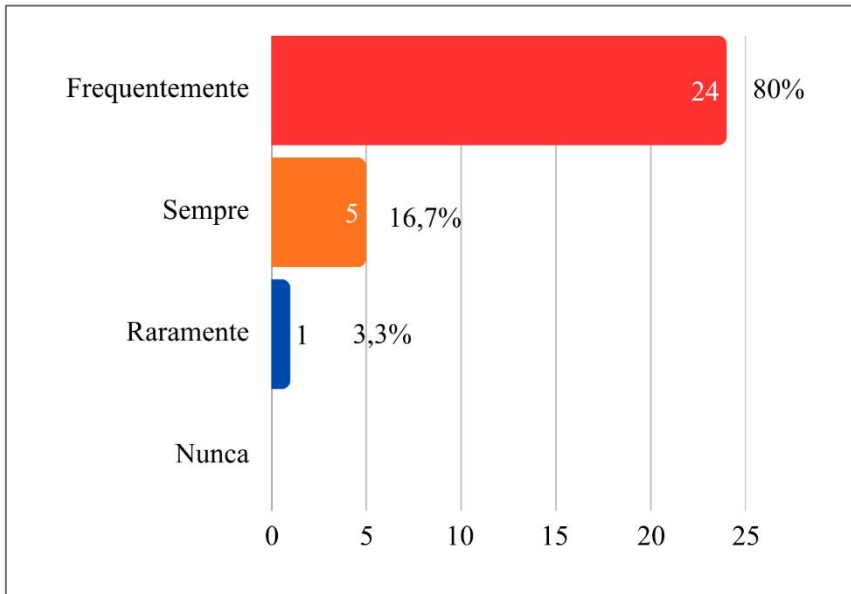
Tabela 3. Principais entraves para adesão de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis às orientações de saúde feitas pela equipe de enfermagem. São Paulo, 2025.

Fatores	N	%
Insuficiência de conhecimento acerca da doença	13	43,3
Nível educacional reduzido	13	43,3
Barreiras estruturais de acesso aos serviços de saúde	8	26,7
Ausência de rede de apoio familiar/social	6	20
Limitações socioeconômicas	6	20
Crenças culturais e/ou religiosas	3	10
Restrição de tempo e recursos para implementar ações educativas eficazes	3	10
Fragilidade no estabelecimento de vínculo terapêutico com a equipe de enfermagem	2	6,7

Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 2 mostra a frequência em que os profissionais de enfermagem percebem resistência dos pacientes com DCNT's, os dados se apresentaram da seguinte forma, 80% observaram acontecer frequentemente, enquanto nenhum dos participantes referiu nunca acontecer.

Gráfico 2. Frequência em que os profissionais de enfermagem percebem resistência dos pacientes com DCNT's a seguir as orientações feitas. São Paulo, 2025.

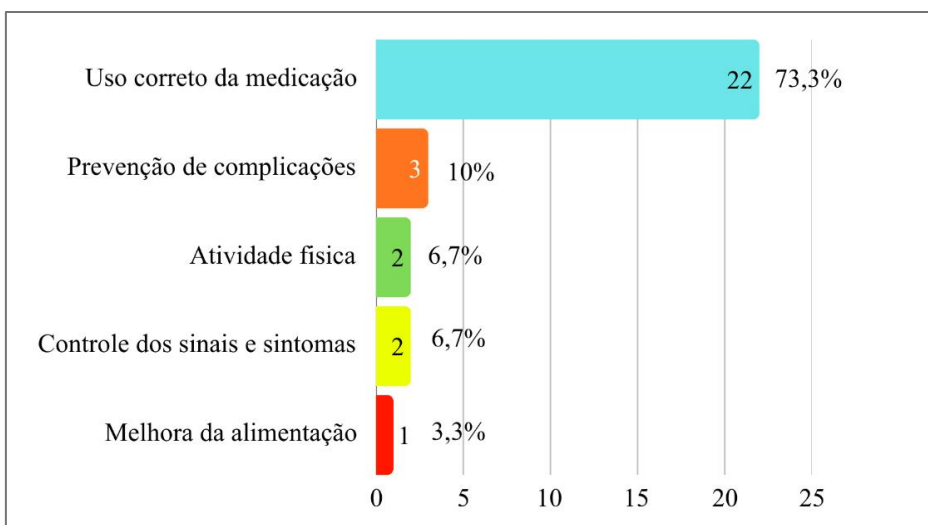


Fonte: Elaboração própria.

4.3 Orientações e estratégias de cuidado

Durante os atendimentos realizados pela equipe de enfermagem, a maioria (73,3%) dos profissionais entrevistados relataram abordar o uso correto da medicação, conforme mostra o gráfico 3.

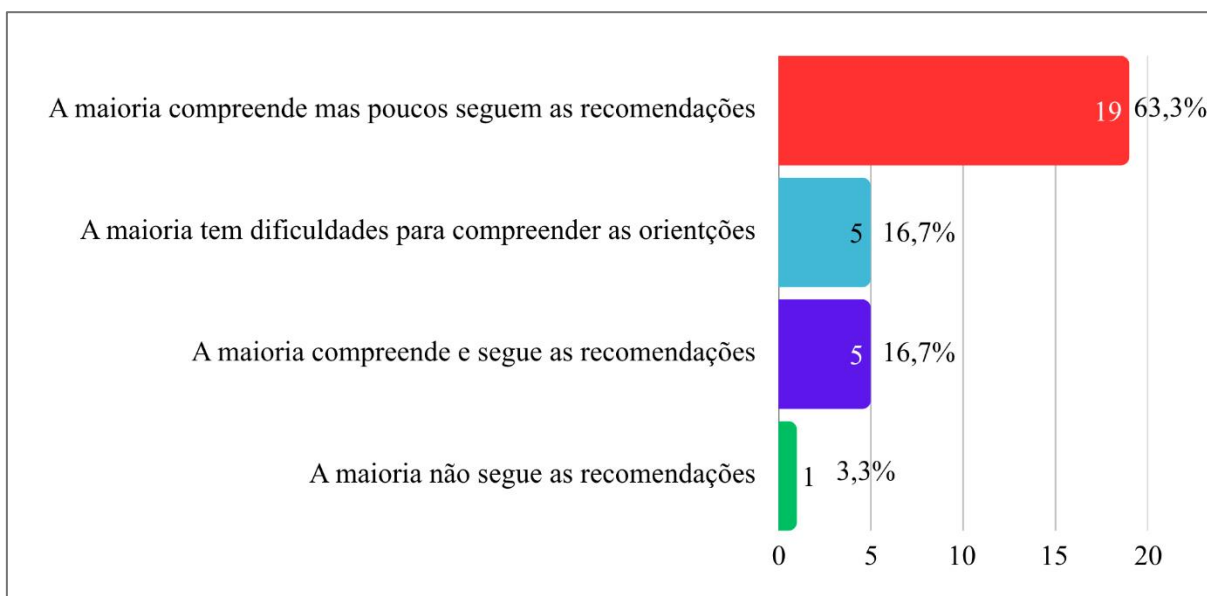
Gráfico 3. Temas mais abordados pela equipe de enfermagem aos pacientes crônicos. São Paulo, 2025.



Fonte: Elaboração própria.

A respeito da percepção dos profissionais quanto a compreensão das orientações feitas aos pacientes, a maioria (63,3%) dos entrevistados relatou que grande parte dos pacientes tem dificuldade para seguir as orientações, enquanto 16,7% referiram que a maioria dos pacientes compreendem e seguem as orientações, bem como exposto no gráfico 4.

Gráfico 4. Percepção dos profissionais em relação a compreensão dos pacientes quanto as orientações feitas. São Paulo, 2025.



Fonte: Elaboração própria.

No que se refere as estratégias utilizadas pelos profissionais na APS, as mais frequentemente utilizadas foram educação em saúde através de palestras e grupos (40%), uso de lembretes para medicações e consultas (36,7%), e o envolvimento familiar no tratamento (66,7%), conforme mostra a tabela 4.

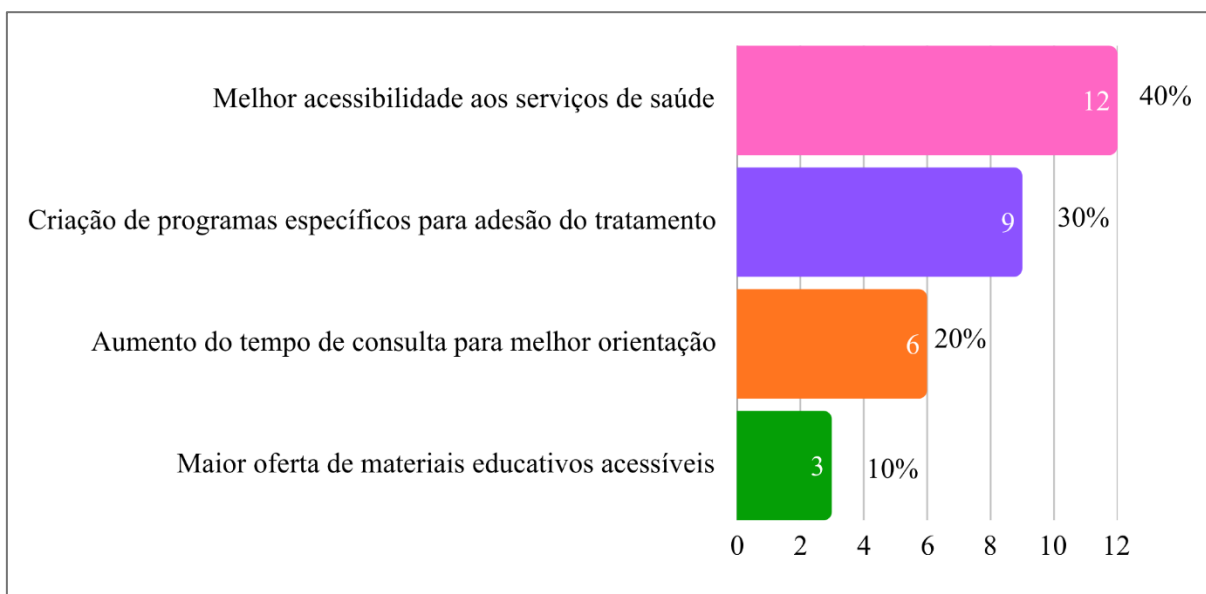
Tabela 4. Estratégias utilizadas pelos profissionais para melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento. São Paulo, 2025.

Estratégias	N	%
Envolvimento da família no acompanhamento do tratamento	20	66,7
Educação em saúde através de palestras e grupos de apoio	12	40
Uso de lembrete e notificações para consultas e medicamentos	11	36,7
Fortalecimento do vínculo entre a equipe e o paciente	11	36,7
Encaminhamento para apoio psicológico	2	6,7

Fonte: Elaboração própria.

Sobre medidas que deveriam ser implementadas a fim de melhorar a adesão dos pacientes, os participantes referiram apoiar a melhora da acessibilidade aos serviços de saúde (40%), aumento do tempo de consulta (20%) e a criação de programas específicos para melhora da adesão (30%) como principais medidas, como se observa no gráfico 5.

Gráfico 5. Opinião dos profissionais de enfermagem acerca de medidas a serem implementadas para maior adesão dos pacientes ao tratamento. São Paulo, 2025.



Fonte: Elaboração própria.

5 DISCUSSÃO

A discussão dos resultados permite uma reflexão mais aprofundada sobre os dados coletados, apresentados previamente em gráficos e tabelas. A partir das entrevistas realizadas foi possível observar que as principais doenças encontradas na Atenção Primária a Saúde foram a hipertensão arterial sistêmica (HAS) (65,5%), e Diabetes Mellitus (DM) (17,2%), assim como aponta Camargo⁷ além da importância de estratégias que favoreçam a adesão dos pacientes ao tratamento clínico e a mudança dos hábitos de vida.

Neste estudo foi possível observar que a maioria dos pacientes com DCNT's possuem dificuldades para aderirem as orientações dos profissionais, como afirma Vieira⁸. As principais barreiras apontadas foram o déficit no conhecimento, baixa compreensão sobre a doença e seu tratamento, além de limitações socioeconômicas, fato exposto anteriormente por Drummond⁹, sua pesquisa também revelou a correlação entre a baixa escolaridade e dificuldades econômicas visto que indivíduos com maior posse financeira possuem maior acesso à educação e consequentemente maior entendimento das orientações feitas pelos profissionais de saúde.

Drummond⁹ ainda aponta que a adesão ao tratamento se mostra significativamente maior em pacientes com maior nível de escolaridade quando comparados aos pacientes com menor grau de instrução. Além disso pacientes com maior poder econômico tendem a ter menores estimativas de risco a não adesão.

Sendo assim é possível observar que as maiores dificuldades observadas pelos profissionais de enfermagem frente a adesão do tratamento e as orientações feitas estão relacionadas ao baixo nível educacional bem como as dificuldades financeiras enfrentadas pelos pacientes atendidos na APS. Apesar de programas existentes para distribuição de medicamentos gratuitamente através do SUS, ou com redução de custo, a literatura revela que sem a assistência e orientação adequada a existência destes programas acaba não sendo efetiva para o aumento da adesão e os recursos financeiros utilizados acabam sendo considerados ineficientes e corroboram para que haja fracasso no processo terapêutico¹¹.

Além disso os resultados obtidos apontaram que as principais estratégias abordadas pela equipe de saúde, são o envolvimento familiar no acompanhamento do tratamento, educação em saúde através de grupos e palestras e o fortalecimento do vínculo entre equipe e paciente, são técnicas consideradas como facilitadores no processo de adesão por Gonçalves¹¹.

Em relação ao envolvimento familiar no tratamento pode-se concluir que é uma ferramenta eficaz visto que 20% dos profissionais entrevistados apontaram que a falta de apoio familiar e a ausência de rede de apoio são barreiras consideradas por eles na adesão do tratamento, Oliveira¹² revelou que o apoio é fundamental em pacientes crônicos visto as dificuldades que enfrentam, como: dificuldades físicas e psicológicas com as quais se deparam ao tomar consciência de seu diagnóstico, além disso a aproximação dos profissionais de saúde com a família é um fator positivo visto que com a família é um fator positivo visto que possibilita uma assistência e orientação dirigidas as necessidades do paciente e facilita a adesão do tratamento.

Ademais, a perspectiva dos profissionais sobre a resistência dos pacientes ao aderirem ao tratamento reflete a complexidade do processo terapêutico, que não depende apenas da prescrição da equipe de saúde, mas também de outros aspectos como conhecimento, orientação correta, uso de estratégias eficazes que consideram a singularidade de cada indivíduo e as condições socioeconômicas do paciente, como evidencia Oliveira¹². Assim, os dados encontrados apontam que são necessárias estratégias educativas personalizadas aos pacientes e que considerem aspectos sociais, culturais e econômicos.

É necessário destacar o papel crucial da equipe de enfermagem para melhorar a adesão, educação em saúde, o acompanhamento contínuo, fortalecimento do vínculo e a escuta

qualificada. Esses resultados estão em sincronia com a literatura que mostra essas práticas como fundamentais para o aumento adesão terapêutica¹².

6 CONCLUSÃO

Dentre os principais desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem, temos: a falta de conhecimento (63,3%), baixa escolaridade (26,7%) e condições socioeconômicas desfavoráveis (30%) como os fatores centrais do problema. Referente as principais situações enfrentadas pelos pacientes com DCNT's, que dificultam a adesão do tratamento, foi possível encontrar: a insuficiência de conhecimento acerca da doença (43,3%), o nível educacional reduzido (43,3%) e barreiras estruturais de acesso aos serviços de saúde, como distância, transporte e disponibilidade de horários (26,7%) principais apontamentos dos entrevistados.

Foi possível observar que a maioria dos pacientes tem resistência em aderir o tratamento, bem como compreender e seguir as orientações feitas o que se faz necessário a implementação de estratégias eficazes por parte da equipe de saúde e que considerem aspectos sociais, econômicos e culturais dos sujeitos. Apesar dos resultados encontrados fazem-se necessários mais estudos sobre o tema afim de explorarem outras variáveis que consolidem as informações obtidas nesse estudo.

REFERÊNCIAS

1. Nunes AS, Souza EAS, Paiva RMG, Silva TF, Silva SL, Marins RB. Estratégias do enfermeiro para favorecer a adesão do paciente crônico na atenção básica: uma revisão sistemática da literatura científica. *Ciênc Atual*. 2018;11(1):2-18. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/243>
2. Cervera DPP, Parreira BDM, Goulart BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). *Ciênc saúde coletiva*. 2011; 16:1547-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700090>
3. Soares F. Trabalho interdisciplinar e condições de trabalho de enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2024 Mar 25. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/trabalhointerdisciplinar-e-condicoes-de-trabalho-de-enfermeiros-que-atuam-na-atencao primaria-a-saude/>
4. Silva LS, Cotta RMM, Rosa COB. Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. *Rev Panam Salud Publica*. 2013; 34(5):343-50. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2013v34n5/343-350/Rev>
5. Malta DC, Silva MMA, Moura L, Morais Neto OL. A implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e Bras *Epidemiol*; 20(4):661-675. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2017.v20n4/661-675/pt/>
6. Goodman LA. Snowball sampling. *Ann Math Stat*. 1961;32(1):148-70. doi:10.1214/aoms/1177705148. Disponível em: <https://projecteuclid.org/journals/annals-of-mathematical-statistics/volume-32/issue1/SnowballSampling/10.1214/aoms/1177705148.full>.
7. Camargo PNN, Tenani CF, Bulgareli JV, Guerra LM, Silva RP, Batista MJ. Estudo qualitativo da percepção de usuários hipertensos e diabéticos sobre saúde na Atenção Primária. *Rev Ciênc Méd*. 2021;30:e21504. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/5047/3201>
8. Vieira CGA, Coêlho LPI, Santos ABAS, Sousa WPDS. Dificuldades dos pacientes na adesão ao tratamento de diabetes e hipertensão atendidos na Atenção Básica. *Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul*. 2022;4(2):54-66. Disponível em: <https://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms/article/view/174>

9. Drummond ED, Simões TC, Bof de Andrade F. Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2020;23:e200080. doi:10.1590/1980-549720200080. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/pgwFBPVGGD8rqrYMwKPrbSq/?format=html&lang=pt>
10. Meiners MMM de Azevedo, Tavares NU L, Guimarães LSP, Bertoldi AD, Dal Pizzol TS, Luiza VL, et al. Access and adherence to medication among people with diabetes in Brazil: evidences from PNAUM. *Rev Bras Epidemiol.* 2017;20(3):445-59. doi:10.1590/1980-5497201700030008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/gjRBy6Q3mX6rnSK8frkTJbv/?format=html&lang=pt>
11. Gonçalves AMRF, Campos MSAC, Menezes LA, Pereira LRL. Barreiras e facilitadores para adesão à farmacoterapia em doenças crônicas: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2025;30(2):e02762023. DOI:10.1590/1413-81232025302.02762023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2025.v30n2/e02762023/pt>
12. Oliveira T da S, Monteiro DR, Souza TC. Patients with chronic non-transmissible damage: factors that favor adherence to treatment. *Research, Society and Development.* 2020;9(11):e1589119695. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/9695>.

APÊNDICE 1 – LINK DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeq5AQyeHfN4M7kAOqAbzrpj6Dwe3TnfG9pvlp1-A17w2fhAA/viewform?usp=header>

APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Desafios dos Enfermeiros na Atenção Primária: A Adesão dos Pacientes com Doenças Crônicas às Orientações de Saúde

* Indica uma pergunta obrigatório

1. Qual o seu sexo? *

- Feminino!
- Masculino!
- Prefiro não dizer

2. Qual a sua faixa etária? *

- 18 a 22 anos.
- 23 a 27 anos.
- 28 a 32 anos.
- 33 a 37 anos.
- 37 a 43 anos.
- 43 ou mais.

3. Há quanto tempo você atua como profissional de enfermagem (enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem) na APS? *

- Menos que 1 ano
- 1 a 3 anos.
- 3 a 5 anos.
- 5 a 7 anos.
- 8 a 10 anos.
- 11 ou mais.

4. Quais são as doenças crônicas não transmissíveis mais comuns entre os pacientes que você atende na APS (UBS / AMA)? *

- Hipertensão arterial
- Diabetes mellitus
- Doenças pulmonares crônicas (ex.: DPOC, asma)
- Doenças cardiovasculares
- Outros: _____

5. Na sua experiência, quais são os principais fatores que dificultam a adesão dos pacientes às orientações de saúde? *

- Falta de conhecimento sobre a doença e seu tratamento
- Baixa escolaridade
- Dificuldade de acesso a medicamentos
- Condições socioeconômicas desfavoráveis
- Falta de suporte familiar
- Desmotivação do paciente
- Falta de tempo do paciente para consultas e acompanhamentos
- Dificuldade de comunicação entre enfermeiros e pacientes
- Outros: _____

6. "Considerando sua experiência na prática assistencial de enfermagem, quais fatores você identifica como os principais entraves para a efetiva adesão dos pacientes com DCNTs às orientações de cuidado e autocuidado propostas pela equipe de enfermagem? *

- Insuficiência de conhecimento dos pacientes acerca de sua condição clínica e do plano terapêutico
- Limitações socioeconômicas que comprometem o acesso e a continuidade do tratamento
- Nível educacional reduzido, dificultando a compreensão das orientações
- Ausência de rede de apoio familiar e/ou social

- Crenças culturais ou religiosas que conflitam com o tratamento proposto
- Barreiras estruturais de acesso aos serviços de saúde (distância, transporte, disponibilidade de horários)
- Fragilidade no estabelecimento de vínculo terapêutico com a equipe de enfermagem
- Restrições de tempo, pessoal e recursos para implementação de ações educativas eficazes
- Outros: _____

7. Com que frequência você percebe resistência dos pacientes em seguir as orientações de saúde? *

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

8. Quais temas são mais abordados nas orientações aos pacientes com DCNT's? *

Fazer o uso correto da medicação

- Fazer atividade física
- Controlar de sinais e sintomas
- Prevenir as complicações
- Melhorar a alimentação
- Outros: _____

9. Como você avalia a compreensão dos pacientes em relação às orientações fornecidas? *

- A maioria compreende e segue as recomendações!
- A maioria compreende, mas poucos seguem as recomendações!
- A maioria tem dificuldades para compreender!

Não seguem as orientações

10. Quais estratégias você já utilizou para melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento?

(Marque as que se aplicam) *

Educação em saúde através de palestras e grupos de apoio!

Uso de lembretes e notificações para consultas e medicamentos!

Envolvimento da família no acompanhamento do tratamento!

Fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e paciente!

Encaminhamento para apoio psicológico!

Outro: _____

11. Na sua opinião, quais medidas poderiam ser implementadas para melhorar a adesão dos pacientes às orientações das equipes de enfermagem? *

Maior oferta de materiais educativos acessíveis!

Aumento do tempo de consulta para melhor orientação!

Melhor acessibilidade aos serviços de saúde!

Criação de programas específicos para adesão ao tratamento!

Outros: _____

12. Em sua opinião o que pode melhorar a atuação da equipe de enfermagem? *

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Chácara Santo Antônio
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada, sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros, em relação à adesão dos pacientes com doenças crônicas às orientações feitas. Que se refere a um projeto de pesquisa do(s) participante(s) Bianca Costa, Bruna Lima, Even Santos, Joyce Barbosa, Letícia Souza, que pertence(m) ao Curso de enfermagem, campus Chácara Santo Antônio Universidade Paulista (UNIP).

O(s) objetivo(s) deste estudo identificar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na APS em relação adesão dos pacientes com DCNTs com relação a orientações de saúde. Os resultados contribuirão para a relevância deste estudo, justifica-se pela necessidade de fortalecer a atuação do enfermeiro no cuidado às DCNTs, considerando os desafios enfrentados na adesão ao tratamento, na gestão dos fatores de risco e na implementação de estratégias eficazes para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Sua forma de participação consiste em responder um formulário disponibilizado pelos estudantes no site Google forms. Com o tema desafios dos enfermeiros na Atenção primária, a adesão dos pacientes com doenças crônicas às orientações de Saúde, contendo 5 perguntas fechadas, e 7 semiabertas.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos decorrentes de sua participação. Se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: destaca-se em risco mínimo as equipes participantes, respectivo ao constrangimento de responder as questões; risco de danos psicológicos ocasionando em comportamento alterado e negatividade, incluindo estresse, desconforto e cansaço ao responder as perguntas. Será disponibilizado o contato dos pesquisadores para todos os participantes.

São esperados os seguintes benefícios para você, decorrente da sua participação nesta pesquisa: Destaca-se a ampliação do conhecimento sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na adesão dos pacientes com DCNTs às orientações feitas, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais na APS.

Caso tenha interesse você pode pedir o envio por e-mail do resultado da sua participação.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Caso queira retirar o seu consentimento entre em contato com o pesquisador responsável Raquel Silva Bicalho Zunta pelo e-mail Raquel.zunta@docente.unip.br com cópia para o CEP-UNIP pelo e-mail cep@unip.br. Os seus dados serão retirados caso seja possível identificá-los no banco de dados.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador principal.

Bianca Da Silva Costa, e-mail: binca.costa50@aluno.unip.br. Bruna Maria Lima Cardoso, e-mail: bruna.cardoso30@aluno.unip.br. Even Melissa Santos Gama, e-mail: even.gama@aluno.unip.br. Joyce Barbosa De Carvalho, e-mail: Joyce.carvalho12@aluno.unip.br. Letícia Souza Medeiros, e-mail: leticia.medeiros12@aluno.unip.br.

Eu **Raquel Silva Bicalho Zunta**, portadora do documento de identidade (RG)) confirmo que explicou-me, Bianca Da Silva Costa, Bruna Maria Lima Cardoso, Even Melissa Santos Gama, Joyce Barbosa De Carvalho, Letícia Souza Medeiros, os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação as alternativas para minha participação, também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

São Paulo, __ de _____ de 2025.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____

(Nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

Obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO 2 – PARECER SUBSTANCIAL DO COMITE DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM, EM RELAÇÃO À ADESÃO DOS PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ÀS ORIENTAÇÕES FEITAS.

Pesquisador: RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 89683625.1.0000.5512

Instituição Proponente: Universidade Paulista - UNIP / Vice-Reitoria de Pesquisa e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.786.912

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos 'Apresentação do projeto', 'Objetivo da pesquisa' e 'Avaliação dos riscos e benefícios' foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2580361 de 05/08/2025).

INTRODUÇÃO: A adesão do paciente às orientações ao tratamento das doenças crônicas não transmissíveis é um dos grandes desafios da enfermagem, pois tratam de manejar a complexidade dessas patologias que correspondem à maioria dos cuidados a longo prazo. Muitos pacientes com DCNTs não tomam sua medicação regularmente, permanecem sem tratamento e sofrem complicações graves resultando em maior número de internações e custos. Além disso, a baixa adesão reduz a qualidade de vida do paciente;

OBJETIVO: Identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na APS, em relação adesão dos pacientes com DCNTs frente as orientações feitas.

METODOLOGIA: Pesquisa de campo descritivas transversal, com abordagem quantitativa com o uso de um instrumento de coleta de dados utilizando a técnica Snowball. A amostra será composta por 50 profissionais de enfermagem, entre eles auxiliares, técnicos e enfermeiros da APS.

RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se dentro dos resultados desta análise verificar que os aspectos de sobrecarga de trabalho e alta demanda de serviço, interpõe nas relações com o usuário devido às limitações socioeconômicas, baixa escolaridade, resistência a mudanças de hábitos e desconhecimento sobre a doença. Todos esses fatores afetam diretamente o processo de adesão; dessa forma, pretende-se fornecer subsídios para a construção de estratégias de cuidados mais eficazes. Reconhecendo o enfermeiro não só como agente de execução de procedimentos, mas como essencial agente no processo de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, valorizando uma relação de enfermagem-paciente e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos acometidos com DCNT.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na APS, em relação adesão dos pacientes com DCNTs frente as orientações feitas.

Objetivo Secundário: Levantar as principais situações enfrentadas pelos pacientes com DCNTs, a não aderirem as orientações dos profissionais de enfermagem da APS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: risco mínimo as equipes participantes, respectivo ao constrangimento de responder as questões; risco de danos psicológicos ocasionando em comportamento alterado e negatividade, incluindo estresse, desconforto e cansaço ao responder as perguntas. Será disponibilizado o contato dos pesquisadores para todos os participantes. O participante será orientado sobre a liberdade de desistência a qualquer momento, por determinados motivos, sem qualquer prejuízo ao sujeito. Nesse caso necessidade o formulário será descartado para obter segurança dos pesquisados.

Benefícios: Em relação aos benefícios esperados, destaca-se a ampliação do conhecimento sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na adesão dos pacientes com DCNTs

às orientações feitas, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais na APS, bem como uma melhor qualidade de vida para os participantes ao entenderem os desafios existentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM, EM RELAÇÃO À ADESÃO DOS PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ÀS ORIENTAÇÕES FEITAS nacional e unicêntrico, prospectivo, não randomizado. Caráter acadêmico, realizado para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Patrocinador próprio.

País de Origem Brasil.

Número de participantes incluídos no Brasil de 50.

Previsão de início agosto e encerramento do estudo em novembro.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos enviados, incluindo carta resposta.

Recomendações:

RECOMENDAÇÃO 1 - O parecer do CEP-UNIP é baseado nos textos do protocolo encaminhado pelos pesquisadores e pode conter, inclusive, trechos transcritos literalmente do projeto ou de outras partes do protocolo. Trata-se, ainda assim, de uma interpretação do protocolo. Caso algum trecho do parecer não corresponda ao que efetivamente foi proposto no protocolo, os pesquisadores devem se manifestar sobre esta discrepância. A não manifestação dos pesquisadores será interpretada como concordância com a fidedignidade do texto do parecer no tocante à proposta do protocolo.

RECOMENDAÇÃO 2 - É obrigação do pesquisador desenvolver o projeto de pesquisa em completa conformidade com a proposta apresentada ao CEP. Mudanças que venham a ser necessárias após a aprovação pelo CEP devem ser comunicadas na forma de emendas ao protocolo por meio da Plataforma Brasil.

RECOMENDAÇÃO 3 - Os pesquisadores devem manter os arquivos de fichas, termos, dados e amostras sob sua guarda por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa.

RECOMENDAÇÃO 4 - Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local,

apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise de resposta ao parecer nr 7.754.746.

Pendência 1: O link do formulário para coleta de dados via ambiente virtual está inacessível, solicita-se adequação e reenvio.

Resposta: O link foi enviado no arquivo texto_link.pdf

Análise: o link foi enviado, acessível, porém todas as perguntas estão com resposta obrigatória. Em pesquisa com seres humanos, os participantes podem optar por não responder alguma das perguntas e mesmo assim participar da pesquisa. Desta forma é necessário tirar a obrigatoriedade das respostas ou adicionar um item em todas as perguntas: "não quero responder" ou equivalente. Exceto a primeira pergunta, sobre o aceite do TCLE. Solicita-se adequação.

Resposta: Readequado questionário e link conforme orientações solicitadas.

Análise: o formulário foi atualizado, retirando a obrigatoriedade das respostas. Solicitação respondida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP-UNIP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º466, de 2012, manifesta-se por confirmar o parecer do projeto de pesquisa como APROVADO, nos termos em que está proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo relatório para que sejam devidamente apreciadas pelo CEP, conforme Norma Operacional CNS nr 001/12, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2580361.pdf	11/08/2025 05:38:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	11/08/2025 05:38:01	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito
Outros	CARTA2.docx	11/08/2025 05:37:33	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito
Brochura Pesquisa	Texto_link.pdf	08/08/2025 13:56:37	Vânia Cristina Lamônica	Aceito
Outros	apresentacao.pdf	13/06/2025 10:20:09	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito
Outros	anuencia.pdf	13/06/2025 10:19:41	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	13/06/2025 08:45:59	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/06/2025 08:45:05	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito
Outros	compromisso.pdf	12/06/2025 11:41:21	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	12/06/2025 11:40:55	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito
Outros	instrumento.pdf	12/06/2025 11:40:36	RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado


Necessita Apreciação da CONEP: Não

SÃO PAULO, 22 de agosto de 2025

Assinado por:

Vânia Cristina Lamônica (Coordenador(a))

São Paulo, 15 de outubro de 2025



Assinatura do(a) Aluno(a)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, abaixo identificado(a), autorizo a inclusão do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) no Repositório Digital da UNIP, conforme as condições estabelecidas.

Dados do Autor

- Nome completo: Bruna Maria Lima Cardoso
- RA: N7681F8 CPF: 058.729.473-64 RG:67.123.098-0
- Telefone para contato: (11) 96148-6423 E-mail: maria_bruna1@icloud.com
- Título do Trabalho: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: Desafios enfrentados pelos pacientes e pela equipe de enfermagem.
- Tipo de Material: TCC

AUTORIZO

Autorizo a disponibilização do texto integral do meu no Repositório Digital da UNIP para fins de leitura, impressão e/ou download, sem que me seja devido pagamento por direitos autorais, desde que a reprodução tenha como finalidade exclusiva o uso por quem consulta e a divulgação da produção acadêmica. Estou ciente de que, em caso de coautoria, assumo total responsabilidade pelas informações e confirmo que todos os demais autores concordam com a submissão e a modalidade de acesso escolhida.

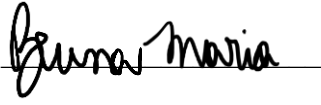
NÃO AUTORIZO

Caso não autorize a divulgação integral do meu trabalho, estou ciente de que o resumo e os metadados (referencial teórico, objetivos e métodos) permanecerão disponíveis. A não divulgação se justifica pela proteção ao sigilo industrial ou ético.

Direitos Autorais e Proteção de Dados:

Esta autorização está em conformidade com a Lei nº 9.610/98, que regulamenta os direitos autorais no Brasil, e com a Lei nº 13.709/2018 (LGPD), que protege os direitos fundamentais de liberdade e privacidade.

São Paulo, 15 de outubro de 2025

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Bruno Maria", written over a horizontal line.

Assinatura do(a) Aluno(a)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, abaixo identificado(a), autorizo a inclusão do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) no Repositório Digital da UNIP, conforme as condições estabelecidas.

Dados do Autor

- Nome completo: Even Melissa Santos Gama
- RA: N9058D0 CPF: 426.225.858-02 RG: 52.586.918-9
- Telefone para contato: (11) 97509-2125 E-mail: even.marques@hotmail.com
- Título do Trabalho: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: Desafios enfrentados pelos pacientes e pela equipe de enfermagem.
- Tipo de Material: TCC

AUTORIZO

Autorizo a disponibilização do texto integral do meu no Repositório Digital da UNIP para fins de leitura, impressão e/ou download, sem que me seja devido pagamento por direitos autorais, desde que a reprodução tenha como finalidade exclusiva o uso por quem consulta e a divulgação da produção acadêmica. Estou ciente de que, em caso de coautoria, assumo total responsabilidade pelas informações e confirmo que todos os demais autores concordam com a submissão e a modalidade de acesso escolhida.

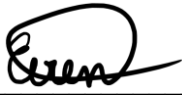
NÃO AUTORIZO

Caso não autorize a divulgação integral do meu trabalho, estou ciente de que o resumo e os metadados (referencial teórico, objetivos e métodos) permanecerão disponíveis. A não divulgação se justifica pela proteção ao sigilo industrial ou ético.

Direitos Autorais e Proteção de Dados:

Esta autorização está em conformidade com a Lei nº 9.610/98, que regulamenta os direitos autorais no Brasil, e com a Lei nº 13.709/2018 (LGPD), que protege os direitos fundamentais de liberdade e privacidade.

São Paulo, 15 de outubro de 2025



Assinatura do(a) Aluno(a)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, abaixo identificado(a), autorizo a inclusão do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) no Repositório Digital da UNIP, conforme as condições estabelecidas.

Dados do Autor

- Nome completo: Joyce Barboza de Carvalho
- RA: G459FG4 CPF:466.291.318-78 RG:52.951.051-0
- Telefone para contato: (11) 98872-3356 E-mail: Joyce.prasempre2015@gmail.com
- Título do Trabalho: DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: Desafios enfrentados pelos pacientes e pela equipe de enfermagem.
- Tipo de Material: TCC

AUTORIZO

Autorizo a disponibilização do texto integral do meu no Repositório Digital da UNIP para fins de leitura, impressão e/ou download, sem que me seja devido pagamento por direitos autorais, desde que a reprodução tenha como finalidade exclusiva o uso por quem consulta e a divulgação da produção acadêmica. Estou ciente de que, em caso de coautoria, assumo total responsabilidade pelas informações e confirmo que todos os demais autores concordam com a submissão e a modalidade de acesso escolhida.

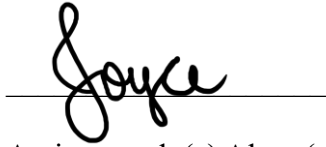
NÃO AUTORIZO

Caso não autorize a divulgação integral do meu trabalho, estou ciente de que o resumo e os metadados (referencial teórico, objetivos e métodos) permanecerão disponíveis. A não divulgação se justifica pela proteção ao sigilo industrial ou ético.

Direitos Autorais e Proteção de Dados:

Esta autorização está em conformidade com a Lei nº 9.610/98, que regulamenta os direitos autorais no Brasil, e com a Lei nº 13.709/2018 (LGPD), que protege os direitos fundamentais de liberdade e privacidade.

São Paulo, 15 de outubro de 2025

A handwritten signature in cursive script, appearing to read 'Joyce', is written over a solid horizontal line.

Assinatura do(a) Aluno(a)

São Paulo, 15 de outubro de 2025

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Felicia S.", written over a horizontal line.

Assinatura do(a) Aluno(a)


ANEXO 4 – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Disciplinas de Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar (7º sem.)

Carta de Aceite para Orientação

São Paulo, 19 de fevereiro de 2025.

Por meio desta, nós Bianca, Even, Bruna, Joyce e Letícia, aluno(a)s do curso de Enfermagem da Universidade Paulista, e devidamente matriculado no campus Chácara Santo Antônio, convidamos o(a) professor(a) Raquel Zunta do referido curso, para orientar nosso Projeto e/ou Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação durante os dois semestres relativos à execução e defesa da monografia.

Documento assinado digitalmente
 **RAQUEL SILVA BICALHO ZUNTA**
Data: 21/02/2025 16:38:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) PROFESSOR(A) convidado(a) a ser orientador(a)

ANEXO 5 – RELATÓRIOS DE ENCONTRO COM ORIENTADOR**Universidade Paulista****Curso de Enfermagem****Relatório de encontros com orientador**

Nome dos alunos: Bianca da Silva Costa, Bruna Maria Lima Cardoso, Even Melissa Santos Gama, Joyce Barbosa de Carvalho e Leticia Souza Medeiros.

Orientador: Raquel Silva Bicalho Zunta.

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA DO ORIENTADOR
01/08/25	Feedback comitê	
05/08/25	Retorno do trabalho pelo comitê	
10/08/25	Orientação sobre o questionário	
23/08/25	Feedback da aprovação do comitê	
06/10/25	Correção do trabalho	
13/10/25	Ajustes de formatação	


ANEXO 6 – DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Declaramos a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Somos os legítimos autores da monografia cujo título é, da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
2. Respeitamos a legislação vigente sobre direitos autorais, conforme as normas técnicas em vigor;
3. Para a realização deste trabalho, não foi utilizada nenhuma ferramenta de inteligência artificial em suas etapas de elaboração;
4. Autorizamos a utilização de ferramentas para detecção de plágio e/ou conteúdo de inteligência artificial;
5. Na eventualidade de ser comprovada qualquer falsidade, a qualquer momento, este trabalho poderá ser considerado NULO, implicando, conseqüentemente, no cancelamento do certificado de conclusão de curso ou do diploma correspondente ao curso para o qual esta monografia foi submetida. Ademais, todas as informações relativas a esse ocorrido poderão ser divulgadas publicamente.

Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.


Nome do aluno: Bianca da Silva Costa RA: N8045J6

Assinatura: 

Nome do aluno: Bruna Maria Lima Cardoso RA: N7681F8

Assinatura: 

Nome do aluno: Even Melissa Santos Gama RA: N9058D0

Assinatura: 

Nome do aluno: Joyce Barbosa de Carvalho RA: G459FG4

Assinatura: 

Nome do aluno: Leticia Souza Medeiros RA: G531744

Assinatura: 

São Paulo, 21 de outubro de 2025

